

Infeções urinárias em felídeos e canídeos: etiologia e resistência aos antimicrobianos

Sónia Pedro ¹, Hugo Carvalho ², Sandra Mota ^{3*}

¹ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal

² cedivet, Rua Lionesa 446 C24, 4465-671 Leça do Balio, Portugal

³ Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal

**smm@ess.ipp.pt*

Introdução: As infeções urinárias são das patologias mais frequentes nos animais de companhia, são geralmente causadas por bactérias e o seu tratamento depende da utilização de antimicrobianos [1-4]. **Objetivo:** Identificar a etiologia destas infeções em felídeos e canídeos, bem como estudar a sensibilidade aos antimicrobianos nos agentes etiológicos identificados. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional descritivo transversal. Foram incluídos todos os resultados de uroculturas, antibiograma e sedimentos urinários de amostras que chegaram ao laboratório entre 01-10-2021 e 12-11-2021 provenientes de canídeos e felídeos de Portugal continental e ilhas. **Resultados:** O estudo incluiu registos analíticos de 119 animais, 67 canídeos e 52 felídeos. Os agentes etiológicos mais frequentes nos canídeos foram *Escherichia coli* (44,78%), *Proteus mirabilis* (16,42%) e *Staphylococcus pseudintermedius* (10,45%). Nos felídeos foram a *E.coli* (55,77%), *Enterococcus faecalis* (11,54%) e *Staphylococcus coagulase negativa* (5,77%). Observou-se que mais de 90% dos isolados de *E.coli*, apresentaram resistência a Cefalexina (1ª geração) e mais de 50% à Cefalotina (1ª geração). Nos canídeos, verificou-se ainda resistência a 6 dos 19 antibióticos testados nos isolados de *Staphylococcus aureus* e nos felídeos observou-se resistência a 5 dos 15 antibióticos testados nos isolados de *E.faecalis*. Relativamente aos resultados do sedimento urinário foram observadas células epiteliais escamosas e de transição em todas as amostras e em 59,7% foram observados leucócitos. Relativamente aos métodos de colheita observa-se maior número de células (células epiteliais escamosas e de transição, eritrócitos e leucócitos) e cristais em amostras colhidas por cistocentese. **Conclusão:** A determinação precisa do agente etiológico e respetivo antibiograma é fundamental para a saúde do animal pois auxilia o médico veterinário na escolha do antibiótico mais adequado [5]. Contudo, é também relevante a nível de Saúde Pública [2], pois previne o aparecimento de resistências bacterianas, que têm aumentado devido a utilização descontrolada de antibióticos, sendo atualmente um dos maiores desafios nesta área da medicina.

Palavras-chave: Antibióticos; bactérias; caninos; felídeos; infeções urinárias; urianálise.

Apoio e agradecimentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo

Referências

- [1] Smee N, Loyd K, Grauer GF. UTIs in small animal patients: part 2: diagnosis, treatment, and complications. *Journal of the American Animal Hospital Association*. 2013;49(2):83-94.
- [2] Weese JS, Blondeau J, Boothe D, Guardabassi LG, et al. International Society for Companion Animal Infectious Diseases (ISCAID) guidelines for the diagnosis and management of bacterial urinary tract infections in dogs and cats. *The Veterinary Journal*. 2019; 247:8-25.
- [3] Bartges JW. Diagnosis of urinary tract infections. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. 2004; 34(4):923-33.
- [4] Hernando E, Vila A, D'Ippolito P, Rico AJ, Rodon J, Roura X. Prevalence and Characterization of Urinary Tract Infection in Owned Dogs and Cats from Spain. *Topics in Companion Animal Medicine*. 2021; 43:100512.
- [5] Carvalho VM, Spinola T, Tavolari F, Irino K, Oliveira RM, Ramos MCC. Infecções do trato urinário (ITU) de cães e gatos: etiologia e resistência aos antimicrobianos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 2014;34(1):62-70.